

Lourenço elogia Lucena e critica recesso branco

O líder do PFL na Câmara e na Constituinte, José Lourenço, cumprimentou ontem o vice-líder do PMDB no Senado, Fábio Lucena (AM), pelas suas declarações a favor do funcionamento do Poder Legislativo Ordinário, em horário não-coincidente com os trabalhos da Assembléia Constituinte. Segundo o senador amazonense, Ulysses Guimarães só poderá impedir as sessões do Senado, "se requisitar tropas do Exército".

O secretário-geral do PFL, Saulo Queiroz (MS), apoiando o movimento do líder do seu partido, pelo reinício dos trabalhos da Câmara a partir de segunda-feira, apesar da oposição de Ulysses Guimarães e das esquerdas, comentou: "O Congresso e a Constituinte deveriam estar funcionando desde hoje. Ninguém entendeu esse "recesso de carnaval", que manterá inativos até segunda-feira a Constituinte, o Senado e a Câmara".

José Lourenço e Saulo Queiroz disseram que é inexplicável a inatividade da Câmara e do Senado a partir do dia 9, como deseja Ulysses Guimarães. "Não há nenhum texto determinando que durante o funcionamento da Assembléia Constituinte a Câmara e o Senado deveriam entrar em recesso" — disse Saulo Queiroz.

Elogio

O líder José Lourenço confirmou o que havia dito na terça-feira: "Vamos forçar a reabertura da Câmara a partir de segunda-feira". Afirmou ainda que, "com todo o respeito a Ulysses Guimarães", o presidente do PMDB não pode sobrepor-se à Constituição. Lourenço elogiou ontem a reação do Senado, que, não aceitando as restrições do presidente do PMDB, convocou sessão para segunda-feira, no final da tarde.

Há informações de que Ulysses Guimarães aceitaria a realização de uma ou duas sessões por semana da Câmara e do Senado. O que ele não desejaria é a organização das comissões técnicas das duas casas, sob a alegação de que seria o caos o funcionamento das comissões da Constituinte, da Câmara e do Senado.

No Senado, porém, a reforma regimental a ser votada segunda-feira prevê a organização das suas comissões técnicas, mas sem funcionamento regular. Os pareceres a projetos seriam proferidos pelos respectivos relatores em plenário, oralmente. Somente em projetos relevantes as comissões poderiam ser acionadas para, no prazo de 24 horas, emitir pareceres.

Esta posição do Senado poderá ser adotada pela Câmara, na opinião dos líderes do PFL. José Lourenço e Saulo Queiroz admitem a realização de uma ou duas sessões por semana da Câmara, mas não admitem a inatividade absoluta do poder legislativo ordinário, como pretendem as esquerdas do PMDB e os partidos ideológicos.

Com o apoio do PDS, do PTB e, possivelmente, do PL, o PFL deverá fazer gestões até segunda-feira, inclusive com membros da Mesa da Câmara, para abrir a sessão na segunda-feira, apesar das reações contrárias de Ulysses Guimarães. O presidente do PMDB quer que a Câmara e o Senado esperem a votação do regimento interno da Constituinte — que deverá regular a questão — para depois cada Casa adaptar os respectivos regimentos internos.

Se o problema do funcionamento da Câmara e do Senado até a promulgação da nova Constituição não for ajustado, não haveria condições para acordo entre as lideranças na votação do projeto de regimento interno da Constituinte — asseguraram José Lourenço e Saulo Queiroz.